

Comportamento Morfológico-vegetativo de Híbridos Intervarietais de Coqueiro em Diversos Locais da Região Leste do Nordeste

Carina Mendes Loiola¹, Wilson Menezes Aragão², Laíse Nascimento Costa³

Introdução

O melhoramento tem objetivo de desenvolver novas cultivares mais produtivas, adaptadas às condições ambientais desfavoráveis e a sistemas de produção com baixo emprego de insumos WORLD BANK, 1991 [1]. Para isso, é de fundamental importância conduzir experimentos multilocais, para selecionar as variedades mais produtivas e de múltiplos usos em diferentes ambientes IPGRI/COGENT, 1997 [2].

Os ensaios conduzidos em vários ambientes (locais, anos, etc.), são importantes para se determinar a adaptação e a estabilidade de produção de diversos cultivares testados e, assim, facilitar e/ou dificultar a indicação desses cultivares nesses ambientes. Isso porque, segundo VENCOVSKY & BARRIGA, 1992 e CRUZ & REGAZZI, 1994 [3,4] quando não existe interação cultivar x ambiente, significa que essa cultivar se adapta a esse diferente ambiente de cultivo. Por outro lado, a presença dessa interação, na maioria das vezes, faz com que as melhores cultivares num determinado local não o sejam em outros, dificultando a recomendação das mesmas para todos os ambientes controlados pelos testes.

O presente trabalho objetivou avaliar o comportamento morfológico-vegetativo de híbridos intervarietais de coqueiro em diferentes locais da região leste do Nordeste.

Material e métodos

Os experimentos foram implantados no ano de 2004 com seis híbridos intervarietais (anão x gigante) comuns, em propriedades privadas nos municípios de Neópolis/SE, Porto Seguro/Ba e Ituberá/BA em parceria com a

Embrapa Tabuleiros Costeiros.

O solo de Neópolis é do tipo argissolo vermelho amarelo, enquanto o de Porto Seguro é provavelmente o argissolo amarelo e o de Ituberá o neossolo quartzarênico. As precipitações normais de 2006 nesses locais foram de 1,522mm, 2,130 mm e 2,040mm, respectivamente.

O delineamento experimental comum aos ensaios é de blocos ao acaso com três repetições e com os seguintes híbridos: anão verde Brasil de Jiqui (AVeBrJ) x gigante do Brasil da Praia do Forte (GBrPF), AVeBrJ x gigante do oeste africano (GOA), AVeBrJ x gigante do Tonga (GTG), AVeBrJ x gigante do Rotuma (GRT), AVeBrJ x gigante do Brasil de Jiqui (GBrJ) e o anão verde do Brasil de Una (AVeBrU) x GOA, implantadas no espaçamento de 9,0m x 9,0m x 9,0m, em triângulo equilátero.

A adubação das cultivares é feita com base na análise foliar, enquanto, a irrigação apenas no Platô de Neópolis é por microaspersão, aplicando-se em torno de 100 l de água/planta/dia.

As cultivares foram avaliadas no ano de 2006, em quadrimestres para as seguintes características: número de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM), circunferência do coleto (CC), comprimento da folha três (CF3).

Baseada nas médias das cultivares para cada característica foram realizadas análises de variância individuais por local, para verificar se as relações entre os quadrados médios residuais, de locais (relação igual ou menor que sete). Posteriormente foi feita a análise de variância conjunta entre os três locais, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey a $p \leq 0,05$.

1. Engenheira Agrônoma, bolsista DTI/CNPq, na Embrapa Tabuleiros Costeiros-CPATC, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju - SE. E-mail: aragaowm@cpac.embrapa.br

2. Pesquisador Dr. do Laboratório de Melhoramento Genético, Embrapa Tabuleiros Costeiros - CPATC, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju - SE. E-mail: aragaowm@cpac.embrapa.br

3. Bolsista Embrapa Tabuleiros Costeiros-CPATC. Estudante de Eng. Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe. Avenida Marechal Rondon s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE, CEP 49000-000.

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados das análises de Variância, observa-se na tabela 1, que só ocorreu diferença entre as cultivares pelo teste F a 5% para CC e a 1% para NFM e CF3. Já para locais ocorreram diferenças a 1% para todas as características.

A interação cultivar x local foi significativa a 5% para NFE e a 1% para NFM, indicando nestes casos comportamento diferente das cultivares nos diferentes locais. Para as características NFV, CC e CF3 não ocorrendo interação cultivar x local indica mesmo comportamento entre cultivares nesses locais.

Observa-se ainda na Tabela 1 que os coeficientes de variação (C.V.), em geral intermediários para as diferentes características, indicando uma precisão experimental regular.

Para os dados médios verifica-se que para a característica NFM o híbrido AVeBrJ x GOA apresentou o maior número de folhas mortas (2,8), apesar de não diferir do AVeBrU x GOA (2,02), que teve o menor número (tabela 2). Os híbridos AVeBrJ x GBrPF e o AVeBrJ x GBrJ foram intermediários.

A circunferência do coleto para as plantas de coqueiro esta relacionada com o seu vigor. Nesse sentido o AVeBrJ x GBrJ foi quem teve o maior valor médio (74,41 cm), diferindo estatisticamente pelo teste de Tukey apenas do AVeBrU x GOA (63,37 cm) e do

AVeBrJ x GRT (62,67 cm) que apresentaram os menores CC.

Também para o CF3 o AVeBrJ x GBrJ teve o maior comprimento, nesse caso diferindo apenas do AVeBrJ x GRT que não diferenciou dos demais híbridos. Do ponto de vista de atividade fotossintética provavelmente o AVeBrJ x GBrJ tenha uma melhor eficiência. Entretanto, o AVeBrJ x GRT por apresentar um menor comprimento da folha pode ser mais importante no sentido de aumentar a densidade de plantio, que no coqueiro é muito baixa e conseqüentemente aumentando a produtividade da cultura.

Conclusão

Os híbridos de coqueiro têm o mesmo comportamento nos diferentes locais para número de folhas vivas, número de folhas emitidas, número de folhas mortas, circunferência do coleto e comprimento da folha três.

O híbrido anão verde do Brasil de Jiqui x gigante do Brasil de Jiqui apresenta a maior circunferência do coleto e o maior comprimento da folha três.

O anão verde do Brasil de Una x gigante do Oeste Africano e o anão verde do Brasil de Jiqui x gigante de Rotuma possuem as menores circunferências do coleto e este último também o menor comprimento da folha três.

O anão verde do Brasil de Una x gigante do Oeste Africano tem a menor circunferência do coleto.

Referências

[1] WORLD BANK. **Coconut production: Present status and priorities for research**. Washington, D.C., 1991. 150p. World Bank Technical Paper.

[2] IPGRI/COGENT. **International Coconut Genetic Resources Networks**, Jamaica (Foldes institucional), 1997.

[3] VENCOVSKY, R. & BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Revista Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, 1992. 496p.

[4] CRUZ, C.D & REGAZZI, A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Imprensa universitária. Viçosa: UFV, 1994.

Tabela 1. Resumo da análise de variância conjunta para as características número de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM), circunferência do coleto (CC) em m, comprimento da folha três (CF3), avaliadas no Platô de Neópolis, SE, Porto seguro, BA e Ituberá, BA. Aracaju, SE, 2006.

FV	GL	NFV	NFE	NFM	CC	CF3
BLOCO(LOCAL)	6	1.11	0.57	4.27	98.57	797.75
CULTIVAR	5	0.31ns	0.09ns	0.68**	158.11*	2287.88**
LOCAL	2	488.32**	3.10**	3.26**	43905.29**	157238.89**
CULTIVAR x LOCAL	10	0.78 ns	0.35*	0.46**	85.93ns	955.88ns
ERRO	30	0.49	0.15	0.16	53.29	537.66
CV=		7.16	12.13	16.03	10.96	12.73

^{ns} não significativo

*significativo a 5% pelo teste F

** significativo a 1% pelo teste F

Tabela 2- Dados médios das cultivares de coqueiro para as características número de folhas vivas (NFV), número de folhas emitidas (NFE), número de folhas mortas (NFM), circunferência do coleto (CC) em m, comprimento da folha três (CF3) em m, avaliados no Platô de Neópolis/SE, Porto Seguro/BA e Ituberá/BA. Aracaju,SE, 2006.

CULTIVARES	MÉDIAS				
	NFV	NFE	NFM	CC	CF3
AVeBrU x GOA	9,74 a	3,11 a	2,02 b	63,37 b	184,41 ab
AVeBrJ x GBrPF	9,75 a	3,12 a	2,51 ab	67,16 ab	183,12 ab
AVeBrJ x GOA	9,96 a	3,35 a	2,80 a	65,90 ab	181,25 ab
AVeBrJ x GBrJ	10,13 a	3,23 a	2,43 ab	74,41 a	208,58 a
AVeBrJ x GTG	9,66 a	3,25 a	2,62 a	66,10 ab	176,91 ab
AVeBrJ x GRT	9,67 a	3,08 a	2,70 a	62,67 b	158,95 b
Media geral	9,82	3,19	2,51	66,60	182,20

